

LÉA TIRIBA

CRIANÇAS, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Doutor

Rio de Janeiro
setembro de 2005

LÉA TIRIBA

CRIANÇAS, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Tese de Doutorado apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Educação – Curso de
Doutorado em Educação da Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro, como
requisito para obtenção do título de Doutor em
Educação.

Orientador: Prof. Leandro Konder

Rio de Janeiro
setembro de 2005

LÉA VELOCINA VARGAS TITIBA

CRINAÇAS, NATUREZA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº Leandro Augusto Marques Coelho Konder
Orientador
PUC-Rio

Profª Sonia Kramer
Presidente
PUC-Rio

Profº Carlos Alberto Plastino
PUC-Rio

Profª Maria Machado Malta Campos
FCC

Profª Rita Marisa Ribes Pereira
UERJ

Profº PAULO FERNADNO CARNEIRO DE ANDRADE
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas
PUC-Rio

Rio de Janeiro, ____/____/____

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Léa Tiriba é jornalista formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1974; fez mestrado em Filosofia da Educação no Instituto de Estudos Avançados em Educação/IESAE, da Fundação Getúlio Vargas/RJ, concluído no ano de 1988. É professora do Departamento de Educação da PUC-Rio e do Curso de Especialização em Educação Infantil nesta mesma universidade. Atua como consultora e assessora junto a órgãos da administração pública e organizações não governamentais. Vem desenvolvendo pesquisa nos campos da educação, meio ambiente e infância.

Tiriba, Léa

Crianças, natureza e educação infantil / Léa Tiriba ; orientador: Leandro Konder. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Educação, 2005.

249 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação.

Inclui bibliografia.

1. Educação – Teses. 2. Educação e Ecologia. 3. Relação seres humanos-natureza. 4. Educação infantil. I. Konder, Leandro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Às mulheres educadoras e suas crianças,
especialmente as que ousam seguir as trilhas
do desejo. Ao subverter o instituído, recriam
o cotidiano, reinventam a vida.

Agradecimentos

Sou grata às pessoas que, ao longo dos últimos quatro anos, estiveram ao meu lado, incentivando e acompanhando o esforço de realização desta tese:

À Juliana Tiriba Bueno, Patrícia Santos e Paula Vargens, que muito contribuíram para a tabulação e análise dos dados iniciais. Paula foi quem, nos últimos meses esteve ao meu lado, ouvindo, sugerindo, lendo e relendo cada parágrafo que compõe este trabalho.

À Daniela Guimarães - querida ex-aluna, atual companheira de trabalho, parceira sonhadora de práticas cotidianas libertárias - cujo apoio foi decisivo em momentos importantes desta trajetória.

À Dilma Pimentel, que fez críticas e sugestões, cuidou de mim e, na reta final, ainda contribuiu para que o trabalho ficasse visualmente bonito, bem acabado.

Muito obrigada aos mestres que me acompanharam no processo de elaboração desta tese:

A Leandro Konder, por sua postura libertária e por sua generosidade, ao abrir-se ao meu tema de pesquisa.

A Carlos Plastino, por seu espírito inquieto.

À Sonia Kramer, companheira de tantas décadas, por sua solidariedade.

Quero dizer muito obrigada também às professoras Alicia Bonamino, Zaia Brandão e Tânia Dauster, do Departamento de Educação da PUC-Rio, por seus questionamentos instigantes.

E às queridas colegas, professoras do Curso de Especialização em Educação Infantil (e adjacências) pela afinidade metodológico-existencial.

Da mesma forma, meus agradecimentos às tantas alunas/os com quem exercito e afino o discurso.

Muito obrigada às educadoras dos Centros de Educação Infantil de Blumenau, que foram parceiras no trabalho de campo, aplicando questionários, participando das entrevistas, oferecendo material, enfim, construindo comigo o objeto de pesquisa e me ajudando a teorizá-lo.

Agradeço de coração à Angela Simão Hoemke, coordenadora dos Grupos de Formação sobre Qualidade do Ambiente na Educação Infantil, com quem o diálogo foi ininterrupto. Mesmo distante, entre uma e outra atividade realizada em Blumenau, foi ela quem partilhou comigo as decisões em relação a cada etapa da pesquisa. Além disto, cuidou de mim, ofereceu aconchego.

Convivendo com tantas mulheres da cidade de Blumenau, aprendi a conhecer e a respeitar seu espírito trabalhador e esperançoso. Além disto, graças ao convívio com a Equipe de Educação Infantil da Secretaria de Educação, descobri seu jeito alegre, sua maneira própria de brincar com a vida. Por tantas descobertas e aprendizagens, sou grata a todas elas, particularmente à Ana Paula Bärh, Cleide Oliveira, Diana Vasselai Simão, Elizete Vieira, Regina Weissheimer, Rosa Santos Bahr, Rose Bonickoski, e Teresinha Cavaletti, que estiveram sempre ao meu lado.

Agradeço imensamente à direção da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau, durante a gestão 2001-2004, em especial à Sandra Denise Pagel (Secretária de Educação), Jaime Bachmann (Secretário Adjunto) e Adelir Zimmermann (Superintendente de Ensino) por me abrirem as portas da rede pública de Educação Infantil. E, é claro, às equipes dos Centros de Educação Infantil (CEIs) diretamente envolvidas com a pesquisa de campo, por sua receptividade e envolvimento.

Pelo apoio operacional, muito obrigada, também, à Equipe da Escola de Formação Paulo Freire, que providenciou transporte, facilitou acessos,

agendou visitas, enfim, contribuiu das mais variadas formas para que a pesquisa se realizasse numa cidade tão distante daquela em que vivo.

Obrigada à Sueli Petry, da Diretoria Histórica-Museológica da Fundação Cultural de Blumenau, pelo empenho em me oferecer as chaves da história da cidade. E a Lauro Bacca, Jucélia Paim Wolfram e Silvana Braz Wegzynovski, que muito me ensinaram sobre as relações da gente da terra com a Terra.

Sou agradecida ao povo brasileiro, que, através da CAPES, ofereceu os recursos financeiros, sem os quais este trabalho não seria possível. Desejo que possa contribuir para qualificar o cotidiano das crianças nos espaços educacionais, aproximando-as do mundo natural, potencializando sua existência.

Agradeço, ainda, às companheiras de trabalho no projeto “Criar, brincar, preservar”, do Programa SESC-Rio para Crianças e Jovens. Particularmente à Maria José Motta Gouvea, Dilma Pimentel e Nuelna Vieira, com quem tenho a oportunidade de inventar uma experiência de desemparedamento.

Àqueles que são os aliados de todas as horas, uma referência especial: à minha mãe, Velocina Vargas Tiriba; aos meus irmãos, Lia Tiriba e Léo Tiriba. E a meu pai, Leônidas Soares Tiriba, cuja lembrança sempre traz saudade.

Aos filhos queridos, quero dizer um obrigada do tamanho do mundo: à Miguel Tiriba Schlesinger, por sua paciência e solidariedade nos incontáveis dias dedicados a este trabalho. E à Juliana Tiriba Bueno, filha querida que trouxe recentemente para a minha vida a alegria de ser avó da Isadora.

Agradeço também aos amigos e amigas que souberam aguardar meu retorno às caminhadas na floresta e às rodas de samba. Muito obrigada à Jaíra Farias, Cristina Bhering e Regina Benevides, Hena de Souza Lemgruber e Vilma Rangel, por estarem perto. E aos companheiros do

Núcleo Edder Sader, que, carinhosamente, me ajudam a decifrar o mundo da política e do poder.

Finalmente, à Adilson Roque dos Santos, meu amor, pela cumplicidade existencial e por saber me oferecer o que necessito e desejo.

Resumo

Este estudo tem como pressuposto a idéia de que há uma relação entre degradação das condições ambientais do planeta e desatenção às necessidades e desejos das crianças em espaços de Educação Infantil. Entendendo que os seres humanos são, simultaneamente, seres de cultura e de natureza; e que o pertencimento à natureza foi se perdendo no processo de produção da visão de mundo moderna, a pesquisa buscou elementos para a compreensão das conexões entre esta visão dicotômica e o modo de funcionamento de instituições educacionais. O referencial para conectar os planos micro e macro-políticos foi encontrado nos campos da ecologia, do feminismo e da micropolítica.

A pesquisa de campo desenvolveu-se em parceria com uma instância de formação da Secretaria Municipal de Educação de Blumenau (SEMED), Santa Catarina; e envolveu profissionais dos Centros de Educação Infantil (CEIs), que atendem à crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, em horário integral. Através de uma investigação qualitativa que inclui observação participante, questionários e entrevistas, foram analisados os espaços físicos de 70% dos CEIs de Blumenau, no que se refere à tempo ao ar livre e contato com elementos do mundo natural, como terra, areia, água e vegetação. A pesquisa inclui, ainda, entrevistas com as profissionais que atuam junto às crianças, buscando elementos para a compreensão do conjunto de referências conceituais que definem um cotidiano distanciado da natureza.

Os dados obtidos revelam concepções e práticas educacionais coerentes com uma visão de mundo que separa ser humano e natureza, corpo e mente, razão e emoção. Nesta medida, contribuem para a reprodução de um modo de funcionamento social que é gerador de desequilíbrio ambiental, desigualdade social e sofrimento pessoal.

Palavras-chave

Educação e ecologias. Relação seres humanos-natureza; Educação infantil.

Abstract

This study is based on the idea that there is a relationship between the degradation of the environmental conditions of the planet and the lack of attention to children needs and wishes in Childish Education. If there is an understanding that human beings are, at the same time, culture and nature beings and that the nature perception has been lost during the production process of the modern world vision, the research gathered elements for the comprehension of the relationships between this docotomic vision and the way educational institutions work. The references to connect the micro and macro political plans was found in ecology, feminism and micro political fields.

The field research was developed through a partnership with a formation instancy of the Education Municipal Secretary in Blumenau, Santa Catarina; it involved professionals of the Childish Education Centers (CECs), that attend to children from 0 up to 6 years old, in a full time mode. Through a qualitative investigation which includes the participant observation, answers to interviews and questionnaires, the physical spaces of 70% of Blumenau CECs were analysed, regarding the out of door time and contact with elements of the natural world, such as sand, ground, water and vegetation. The research also includes interviews with the professionals who act with the children, searching elements to understand the set of conceptual references which define an everyday far away from nature.

The obtained data show educational conceptions and practices that are consonant to a world vision which put apart human being and nature, body and mind, good sense and emotion. Thus, they contribute for the reproduction of a kind of social working method which generates environmental unstability, social inequality and personal suffering.

Key-words

Education and ecologies. Human beings-nature relationship. Childish education.

Resumé

Cette étude a pour présupposition l'idée qu'il y a un rapport entre la dégradation des conditions environnementales de la planète et le manque d'attention aux besoins et aux désirs des enfants dans les locaux de l'enseignement maternel. Partant du fait que les êtres humains sont, à la fois, des être naturels et culturels; et que le fait d'appartenir à la nature s'est perdu au cours du processus de production de la vision moderne du monde, cette recherche a visé les éléments pouvant permettre de comprendre les rapports entre cette vision dicotomique et le mode opérationnel des institutions d'enseignement. Les repères pour relier les plans micro-politiques et macro-politiques ont été trouvés dans les domaines de l'écologie, du féminisme et de la micro-politique.

Cette recherche sur le terrain s'est développée d'une part, par le biais d'une convention entre l'organe de formation du Secrétariat Municipal de l'Enseignement de Blumenau, Santa Catarina et, d'autre part, par le biais des professionnels des Centres d'Enseignement Infantile - CEI recevant des enfants de 0 à 6 ans d'âge, à temps complet. Moyennant un sondage qualitatif qui comprenait observation participative, réponse à un questionnaire et des entretiens, 70% des locaux des CEI de Blumenau ont été enquêtés pour ce qui est du temps passé à l'air libre et du contact avec le monde naturel, par exemple avec de la terre, du sable, de l'eau et de la végétation. La recherche comprend aussi des entretiens avec les professionnels qui travaillent auprès des enfants, dans le dessein de comprendre l'ensemble de repères conceptuels qui définissent un quotidien éloigné de la nature.

Les données ainsi obtenues ont révélé concepts et moeurs propres à l'enseignement cohérents avec une vision du monde qui sépare être humain et nature, corps et esprit, raison et émotion. Ils contribuent dans cette mesure à la reproduction d'un mode de fonctionnement social qui est générateur de déséquilibre environnemental, inégalités sociales et souffrance personnelle.

Mots-clé

Enseignement et ecologies. Rapport être humains-nature.
Enseignement maternel.

Sumário

Introdução	17
1 - Entre o verde-chumbo e a púrpura, cuidando da vida na Terra	32
1.1. Pincelando um quadro das condições atuais de existência das espécies no planeta	34
1.2. As crianças são a espécie que se renova sobre a Terra, mas, como os idosos, na lógica do capital, não contam porque não produzem	43
1.3. Natureza e seres humanos: o nascimento de uma dicotomia	47
1.4. Ecofeminismo: entre a perplexidade e a esperança	51
1.5. Abrindo brechas no paradigma moderno: mistério e complexidade	57
1.6. Educação, escola e divórcio entre natureza e cultura	62
1.7. As mulheres, as emoções e o cuidar	71
1.8. Na educação das crianças, as exigências e a satisfação do cuidar	81
1.9. A pesquisa como espaço de questionamento do paradigma moderno	86
2 – Na cidade que nasceu da mata, o emparedamento das crianças	95
2.1 A natureza entre a razão e a sensibilidade	96
2.1.1- Uma relação de amor e ódio entre imigrantes e natureza	97
2.1.2 Blumenau hoje	104
2.1.3 A natureza já não é cenário do mundo do faz de conta	107
2.2 Centros de Educação Infantil: espaços e tempos de	

liberdade ou aprisionamento?	109
2.3 O convívio com a natureza é um direito das crianças?	137
3 – As mulheres educadoras e a visão de natureza: entre as ruínas de um velho paradigma e a emergência de um novo.	174
3.1 Se queremos um cotidiano melhor, é preciso inventá-lo.	148
3.2 Natureza como lugar da doença, da sujeira, do perigo...	152
3.3 O que se aprende ao ar livre: a distância da natureza e os artifícios da pedagogia	165
3.4 A Natureza como lugar do incontrolável	181
4 - Considerações finais	203
4.1. Apontamentos	211
Bibliografia	222
Anexo 1 – Os passos da pesquisa	237
Anexo 2 – Quadro entrevistas, datas, CEIs, participantes e função	245
Anexo 3 – Proposta para estudo, trabalho e pesquisa – 2004 SEMED/ Blumenau	247

Estas latas têm que perder, por primeiro, todos os ranços (e artifícios) da indústria que as produziu. Segundamente, elas têm que adoecer na terra. Adoecer de ferrugem e casca. Finalmente, só depois de trinta e quatro anos elas merecerão de ser chão. Esse desmanche em natureza é doloroso e necessário se elas quiserem fazer parte da sociedade dos vermes. Depois desse desmanche em natureza, as latas podem até namorar com as borboletas. Isso é muito comum. Diferentes de nós, as latas com o tempo rejuvenescem, se jogadas na terra. Chegam quase até de serem pousadas de caracóis. Elas sabem, as latas, que precisam chegar ao estágio de parede suja. Só assim serão procuradas pelos caracóis. Sabem muito bem, estas latas, que precisam da intimidade com o lodo obscuro das moscas. Ainda elas precisam de pensar em ter raízes. Para que possam obter estames e pistilos. A fim de que um dia elas possam se oferecer às abelhas. Elas precisam de ser um ensaio de árvore a fim de comungar a natureza. O destino das latas pode também ser pedra. Elas hão de ser cobertas de limo e musgo. As latas precisam ganhar o prêmio de dar flores. Elas têm de participar dos passarinhos. Eu sempre desejei que as minhas latas tivessem aptidão para passarinhos. Como os rios têm, como as árvores têm. Elas ficam muito orgulhosas quando passam do estágio de chutadas nas ruas para o estágio de poesia. Acho esse orgulho das latas muito justificável e até louvável”.

(Manuel de Barros, *Latas*)

A criança que você pôs no mundo pesa dez libras. É feita com oito libras de água e um punhado de carbono, cálcio, azoto, sulfato, fósforo, potássio e ferro. Você deu à luz a oito libras de água e duas libras de cinzas. Assim cada gota de seu filho era o vapor da nuvem, o cristal da neve, da bruma, do orvalho, da água nascente e da lama de um esgoto. Milhares de combinações possíveis de cada átomo de carbono ou de azoto. Você apenas reuniu o que já existia.

Olhe a terra suspensa no infinito. O Sol, seu próximo companheiro, está a cinquenta milhões de milhas. Nosso pequeno planeta não é mais que três mil milhas de fogo recoberto por uma película que tem apenas dez milhas. Sobre esta fina película, um punhado de continentes jogados entre os oceanos. Sobre estes continentes, no meio das árvores, arbustos, pássaros, animais – o ruído dos homens.

Entre estes milhões de homens, está você, que deu à luz a um homem mais. O que é ele? Um galhinho, uma poeira – um nada. É tão frágil que uma bactéria pode matá-lo; uma bactéria que aumentada mil vezes é apenas um ponto no campo visual.

Mas este nada é irmão das vagas do mar, do vento, do relâmpago, do sol, da via Láctea. Este grão de poeira é irmão da espiga do milho, da relva, do carvalho, da palmeira, irmão de um passarinho, do filhote do leão, de um potrinho, de um cãozinho.

Este grão encerra em seu pensamento as estrelas e os oceanos, as montanhas e os precipícios. E o que é a essência da alma senão todo universo, faltando apenas as suas dimensões. É esta a contradição inerente ao ser humano: nascido de um quase nada, deus está nele.

(Korczak, 1983, p. 31-32)

*A perda de certas seguranças era e continua a ser fundamental
para que se possa ouvir o som das novas situações
e dos novos problemas.
(Martin-Barbero)*